

Reverência pela Vida: Atitude Transdisciplinar na Educação Ambiental

Rosa Maria Viana (Universidade Salgado Oliveira/rosamviana@yahoo.com.br)
Sandra de Fátima Oliveira (Universidade Federal de Goiás/sanfaoli@iesa.ufg.br)
João Luiz Hoeffel (Universidade São Franciscol/joãoluz@sãofrancisco.edu.br)

RESUMO

Este artigo visa contribuir com a Educação Ambiental, tendo como foco a mudança de atitude e maneira de ser numa abordagem transdisciplinar que possibilita a formação da consciência da unidade básica da vida. Apresenta os pressupostos do enfoque da ecoespiritualidade na formulação do filósofo norueguês Arne Naess que criou o termo ecologia profunda para expressar a reverência e sacralização da vida.

O cenário atual da questão ambiental no mundo tem colocado o desafio para os grupos locais de refletirem sobre suas condições concretas de existência, envolvendo nesse reconhecimento todos os elementos da teia da vida. Esse cenário coloca também o desafio de integrar ao contexto natural mais amplo, o social e o individual, além de propor uma reflexão sobre as formas e maneiras de relacionamento que são travadas entre esses diferentes níveis.

A abordagem transdisciplinar como eixo de análise propicia o desenvolvimento de uma atitude de paz, de um pensamento ambiental orientado para a sustentabilidade da Vida e da ação humana individual, comprometida com seu contexto concreto local. A integridade planetária coloca a necessidade de cuidado com cada um dos elementos que compõem a teia da vida – água, mantendo seu ciclo em qualidade e quantidade; solo, conservando sua integralidade física e biológica; ar, mantendo sua pureza e renovação. Tudo isso está relacionado à capacidade dos grupos humanos de adotarem formas de reprodução condizentes com os recursos naturais de cada região e da escolha de tecnologias apropriadas à natureza, à comunidade e a sua cultura. O que exige de cada ser humano um repensar sobre o modo como se relaciona consigo mesmo, com os outros e com a natureza em suas atividades produtivas numa nova cosmovisão centrada no significado da vida e numa atitude ética alicerçada nos princípios biocêntricos.

O desenvolvimento de uma atitude transdisciplinar promove a percepção sistêmica da vida, a compreensão da unidade que permeia toda diversidade, orientando uma prática afetiva e comprometida com a sustentabilidade planetária.

Dessa forma, a sustentabilidade social e econômica é consequência de uma ação transdisciplinar que abarca vários níveis da ação humana, formando um indivíduo responsável e co-criador da realidade – um indivíduo que responde por suas ações e por seu desenvolvimento pessoal em consonância com a natureza, promovendo, assim, sua realização pessoal ao mesmo tempo em que promove o Bem Comum e a Vida.

Palavras-chave: Ecologia profunda, Educação ambiental, Transdisciplinaridade, Sustentabilidade.

1. Proposta de Ação Educativa para a Sustentabilidade - Princípios Norteadores

Esse programa de educação ambiental se estrutura nos princípios da Cultura de Paz e dos Valores Humanos e desenvolve uma prática educativa em diferentes ambientes sociais e culturais, visando promover a sustentabilidade sócio-econômica e produtiva dos grupos sociais envolvidos, de modo adequado e ambientalmente correto, atendendo as especificidades dos diferentes contextos naturais e culturais. Adota a metodologia transdisciplinar articulada com os princípios educativos de Paulo Freire, os quais consideram o conhecimento como instrumento de transformação do mundo, tanto externo quanto interno - o mundo entendido como relação humana integrada em diferentes níveis:

- **ação consigo mesmo:** desenvolve o melhor de si mesmo como pessoa, lapidando seu próprio caráter e sua formação humana;

- **ação com o próximo:** legitima o outro na convivência cotidiana da vida comunitária, aprendendo a conviver com o próximo, a respeitar o diferente e assumindo a responsabilidade pela sociedade de seu tempo e lugar;

- **ação com a natureza:** promove o compromisso com a reprodução da vida em sua inteireza e desenvolve uma postura ativa de preservação, na qual o processo produtivo deve ser adequado aos recursos naturais, culturais e econômicos existentes, atendendo as particularidades do ecossistema local.

Nesse processo educativo, a sustentabilidade social e econômica é desenvolvida garantindo as condições de reprodução dos grupos sociais e de seus ambientes naturais, atendendo as diretrizes da ecoeconomia solidária, conforme propõe Arruda (2001). De acordo com essas diretrizes, o desenvolvimento social e pessoal consolida-se numa ação coletiva que supera o foco no EU para assumir o compromisso com o NÓS, propiciando a realização pessoal ao mesmo tempo em que garante o Bem Comum e a Vida.

2. Promovendo a Atitude Transdisciplinar

As atividades do programa de educação ambiental contemplam os quatro pilares propostos pelo Relatório Delors da Unesco (2000) como eixos para os procedimentos metodológicos, proporcionando uma ação educativa transdisciplinar que integra:

Aprender a Ser - Base do programa. A educação do próprio sujeito da ação para a sustentabilidade, desenvolvendo nesse sujeito a capacidade de ser agente de sua própria história, estimulando seus potenciais humanos de solidariedade, de cooperação, de reverência e de gratidão pela vida, além do amor e o serviço ao outro, ao próximo e à natureza. Em todo o desenvolvimento do programa, o sujeito é levado a desenvolver e a ampliar sua capacidade de reflexão e autonomia.

Aprender a conviver - Cada participante deve se ver como membro ativo de sua própria comunidade e espaço social, desenvolvendo a capacidade de tecer redes de solidariedade, priorizando nas suas escolhas e ações aquelas que propiciam além de sua própria sustentabilidade, também a sustentabilidade da comunidade em que vive. Sua atividade produtiva deve ser alicerçada na teia da vida natural social.

Aprender a conhecer - O método de aprendizagem contínuo e sistêmico gera um conhecimento comprometido com a prática transformadora do mundo, de si mesmo e das condições de vida do grupo social dentro dos parâmetros de manutenção da teia da vida, garantindo a própria sobrevivência como pessoa e como grupo. O aprender passa a ser um ato de ampliar a visão sobre si mesmo e sua ação no mundo. O participante é estimulado a entender o conhecimento pertinente, aquele que harmoniza com seus meios culturais, econômicos e naturais. Esse conhecimento deve ser um ato de busca de métodos e práticas em conformidade com parâmetros que se traduzem em

benefícios sociais e ecológicos. Aprender a conhecer a si mesmo, o seu grupo social e os potenciais naturais e culturais que estão ao dispor do grupo. É aprender a formular os princípios e a prática da ecoeconomia solidária, baseada nos valores humanos universais.

Aprender a fazer - É a consequência. O Fazer está referido à tecnologias limpas para manter as condições de reprodução da vida e o equilíbrio ecossistêmico; um fazer que promova benefícios ao seu grupo social como um todo; um fazer que possibilite obter os melhores rendimentos para si mesmo, beneficiando também os outros e a natureza. Portanto é Fazer melhor – fazer um mundo melhor, que é possível e necessário. Um mundo que abarca as dimensões internas e externas, onde prevaleça a ética da vida, da paz e do amor.

Dessa forma, o programa atinge sua meta que é promover uma ação educativa para a Paz, atendendo os pressupostos da vida sustentável - ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa, adaptável e humana, conforme propõe Coen Reijntjes (1994). Esses pressupostos abarcam toda a natureza, significando que todos os seres vivos sejam respeitados e, que a dignidade fundamental de todos os seres humanos seja reconhecida, incorporando em suas relações e instituições os valores humanos básicos, como: confiança, honestidade, auto-respeito, cooperação e compaixão. Dessa forma, a integridade cultural e espiritual da sociedade é assim preservada, e a Vida é cuidada e nutrida.

A proposta metodológica desse programa resgata, de forma interativa, os Valores Humanos fundamentais, utiliza recursos vivenciais e práticos que estimulam os participantes a uma investigação dos potenciais humanos, organizacionais e naturais que propiciam a construção coletiva de uma vida sustentável.

Os temas do programa são trabalhados com o envolvimento de todos na construção do conhecimento dos diferentes ambientes-naturais, sócio-econômicos e culturais da realidade em que vivem, tornando as ações práticas de fácil execução e adequadas à realidade concreta da comunidade.

No processo educativo transdisciplinar são utilizadas diferentes linguagens: a dialógica-expositiva, a vivencial, as artísticas (dança, teatro, música, artes plásticas), a áudio visual e os jogos cooperativos. O contato com a natureza, através de vivências e/ou trilhas ecológicas, é um momento de envolvimento afetivo e de reconhecimento de pertencer a teia da vida. Para isso, são abordados os seguintes eixos temáticos:

- A Visão do Universo: o ser cósmico, a unidade da vida – as estrelas, o sistema solar, a Terra, os elementos e a vida como parte de um grande sistema.
- A Ecologia do Amor: o cuidado com a natureza e a reverência à vida; o sentimento de pertencimento a um único habitat - o Planeta Terra; a teia da vida - a unicidade e inter-relação de todos os seres; os ciclos de reprodução da vida no planeta e os ciclos da água, da energia, da recomposição do solo.
- A Visão do Ser Humano: o corpo, as emoções e a mente - uma abordagem integral do ser - orgânica, psíquica, cultural, intelectual, afetiva e espiritual; a qualidade de viver e o auto desenvolvimento; saúde e plenitude; a auto estima e a capacidade de solucionar as questões da vida de modo pacífico e amoroso; o domínio das emoções – técnicas de relaxamento e meditação; e a consciência da responsabilidade pessoal com a própria vida e dos demais seres.
- A Visão da Ação Humana: o conhecimento como instrumento para a transformação da realidade – saber para fazer um mundo melhor. A construção de projetos na comunidade deve envolver os diferentes setores organizados, grupos, lideranças e jovens de modo participativo e tendo como princípios: a construção da cidadania e da responsabilidade social; a inclusão do diferente; o respeito a diversidade ecológica, cultural e religiosa. A atuação pessoal e social deve ser sustentada pelos princípios dos Valores Humanos e da Cultura de Paz propostos pela Unesco.

3. A Sustentabilidade como resultado

O programa de educação ambiental tem como resultado a elaboração e execução de uma proposta de ação prática para a realidade dos participantes, integrando todo o processo de conhecimento, visando alcançar a sustentabilidade em seus vários aspectos. A metodologia utilizada para a execução das ações práticas sugeridas se baseia na proposta de Marcos Arruda em sua Metodologia da Práxis (2001), modelada nos princípios da participação propostos por Paulo Freire. As etapas/momentos dessa metodologia (não necessariamente lineares) abarcam:

- compartilhar uma visão comum e estabelecer objetivos gerais;
- pesquisar a realidade concreta, identificando o potencial cultural das populações tradicionais, mapear o terreno, caracterizando seus recursos naturais, conhecer os sujeitos do desenvolvimento, suas lideranças e seus aliados potenciais;
- definir os objetivos específicos das ações e a missão ou compromisso dos agentes do desenvolvimento;
- planejar a ação de modo estratégico, definindo as principais etapas e os sujeitos responsáveis por sua execução; os encontros/seminários entre todos os envolvidos, os momentos de repasse /trocas de informações com a comunidade em geral;
- realizar o plano de ação; e
- avaliar/pesquisar/planejar um novo ciclo de ação.

4. Reverência pela Vida

Este trabalho que tem o amor como âncora propicia, ao longo de seu desenvolvimento, constituir uma atitude de reverência pela vida, concretizada no cuidado os recursos naturais, no cuidado com o próximo e no cuidado consigo mesmo. Alicerça uma noção de pertencimento e de importância de ser integrante, como os demais seres vivos, do Planeta Terra, do Sistema Solar...do UNIVERSO.

5. Referências Bibliográficas

DELORS, J. (Org.) **Educação: um tesouro a descobrir** – São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.

REIJTJES, C. *et alli*. **Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos**. Rio de Janeiro: AS-PTA. 1994.

ARRUDA, M. & BOFF, L. **Globalização: desafios sócio-econômicos, éticos e educacionais**. Petrópolis: Vozes. 2001.

